



Prezado Leitor,

Com muita satisfação, apresento-lhe o volume 14, número 3, do terceiro quadrimestre de 2011, com oito artigos, que abrangem temas diversos e poderão ser apreciados nas próximas páginas.

No primeiro deles, os autores Glaydson Teixeira Cavalcante, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, e Marcelo Alvaro da Silva Macedo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, utilizaram o modelo de análise envoltória de dados (DEA) a indicadores balanceados do Balanced Scorecard (BSC) de 50 agências do segmento de middle market de um dos dez maiores bancos nacionais, com o objetivo de definir unidades eficientes e ineficientes e comparando com o score do BSC definido pela empresa analisada, no artigo “Análise do Desempenho Organizacional de Agências Bancárias: aplicando DEA a indicadores do BSC. Os resultados evidenciam baixa correlação entre os indicadores DEA e os resultados do BSC do banco.

No artigo “Mudanças de Práticas de Contabilidade Gerencial Identificadas nos Relatórios da Administração de Empresas Familiares”, os autores Jefferson Fernando Grande e Ilse Maria Beuren, da Universidade Regional de Blumenau, investigaram se, as mudanças nas práticas de contabilidade gerencial podem ser identificadas no relatório da administração de empresas familiares por meio da aplicação da análise de discurso crítica. Os resultados evidenciam mudanças nas práticas de contabilidade gerencial das empresas pesquisadas, entretanto, não há garantia que o relatório da administração representa efetivamente o discurso da administração e a análise subjetiva pode revelar imprecisões.

O autor Miguel Carvalho Lira, do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra, pesquisou a evolução da contabilidade pública em Portugal, desde o século XII ao XVIII, no artigo “A Evolução da Contabilidade Pública em Portugal até o século XVIII”. O estudo histórico mostra que nos primórdios de Portugal a contabilidade pública era simples, que a sua principal preocupação era servir de base para a fiscalização das finanças públicas, e que a contabilidade por partidas dobradas apenas foi introduzida no setor público em 1761.

No texto “Conselhos Gestores de Políticas Públicas: Potenciais Espaços para a Coprodução dos Serviços Públicos”, as autoras Luciana Francisco de Abreu Ronconi, Emiliana Debetir e Clenia De Mattia, da Universidade do Estado de Santa Catarina, utilizaram o conceito da coprodução do bem público para argumentar, que a institucionalização de conselhos gestores de políticas como espaço público de encontro entre sociedade e Estado, com a participação ativa do cidadão e governos, reafirma os valores da democracia, da cidadania e do interesse público.

A compatibilização entre as visões da Economia e da Contabilidade sobre o nível de produção que maximiza o lucro da empresa, que opera em mercados competitivos, foi discutida pelos autores José Antonio de França e Paulo Roberto Barbosa Lustosa, da Universidade Brasília, no artigo “Eficiência e Alavancagem Operacional sob Concorrência Perfeita: uma Discussão com Base nas abordagens Contábil e Econômica”. Foram utilizadas técnicas de derivação e análise gráfica, que evidenciou que a curva do grau de alavancagem operacional em função do lucro contábil tem característica monotônica e decrescente, impedindo a determinação do ponto de mínimo do grau de alavancagem operacional que maximiza o lucro.

A metodologia estudo de caso múltiplo foi aplicada na investigação do impacto da internacionalização sobre o sistema de controle gerencial em duas empresas brasileiras: a Lupatech S/A e a Di Solle Cutelaria, no artigo “Impactos Ocasionalmente pela Internacionalização em Empresas Brasileiras: Um Estudo de Caso Múltiplo”, desenvolvido pelos autores Mary Wanyza Santos Denberg e Josir Simone Gomes, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Os resultados indicam que a internacionalização implicou em mudanças importantes nos sistemas de controle gerencial das empresas.

As autoras Sonia Maria Fleury Teixeira, Assis Luis Mafort Ouverney, Thais Soares Kronemberger e Felipe Barbosa Zani, da Fundação Getúlio Vargas, analisaram o impacto do processo de descentralização sobre a gestão local do Sistema Único de Saúde (SUS), no artigo “Impactos da Descentralização do SUS sobre o Processo de Modernização dos Governos Locais”. A pesquisa foi realizada por meio de questionários aplicados aos secretários municipais de saúde em 1996 e 2006, com amostragem nacionalmente representativa foi possível observar que a descentralização tem promovido considerável impulso de aperfeiçoamento gerencial, sobretudo nos municípios com mais de 50 mil habitantes.

No último trabalho, os autores Sabrina Trejes Marengo e Carlos Alberto Diehl, da UNISINOS, investigaram se, as informações de prestação de contas apresentadas nos sites dos municípios gaúchos viabilizam a participação do cidadão no controle da gestão pública, no artigo “A Possibilidade do Controle Social Mediante o Acesso a Informações em Sites dos Municípios Gaúchos”. Os dados da pesquisa foram coletados dos portais eletrônicos das Câmaras Municipais por meio de formulário de observação. A amostra compreende 39 municípios gaúchos selecionados com base no número de habitantes, que devia ser superior a 50.000. O resultado revela que nos sites analisados, embora possuam links que se denominam “transparência”, as informações, quando divulgadas, ainda são de difícil entendimento.

Gostaria de aproveitar a oportunidade para agradecer o apoio incondicional recebido dos professores Elionor Farah Jreige Weffort, Janann Joslin Medeiros e Wilson Toshiro Nakamura, nossos Editores Associados das áreas de Contabilidade, Administração e Finanças, bem como pelos avaliadores ad hoc e pela equipe de apoio da revista.

Boa leitura!

Prof. Jorge Katsumi Niyama
Editor